

Informativo dos Investimentos



Cenário Internacional

O início de 2026 foi marcado pela prudência monetária e pelo ajuste de expectativas globais. Nos Estados Unidos, o *Federal Reserve* manteve a taxa de juros no patamar máximo de 3,75% ao ano, essa decisão interrompeu o ciclo de quedas. Conflitos geopolíticos geraram cautela e oscilações pontuais nas bolsas, com as atenções voltadas às tensões internacionais e à volatilidade nos preços do petróleo. Contudo, os juros estabilizados lá fora impulsionaram investidores estrangeiros a direcionarem recursos para mercados emergentes, resultando em um ambiente de forte liquidez internacional para os países em desenvolvimento.



Cenário Nacional

No Brasil, o grande destaque foi a decisão unânime do Copom de manter a taxa Selic em 15% a.a. A autoridade monetária adotou um tom conservador devido às incertezas fiscais e ao processo de queda da inflação, embora o mercado projete o início de cortes para março. O IPCA registrou uma alta moderada de 0,33% no mês, acumulando 4,44% em 12 meses, demonstrando controle, ajudado pela queda nos preços de energia e passagens aéreas. No câmbio, o cenário favoreceu os ativos locais ao ser impulsionado por uma expressiva entrada de capital estrangeiro que superou a marca de R\$ 26 bilhões.



Ibovespa

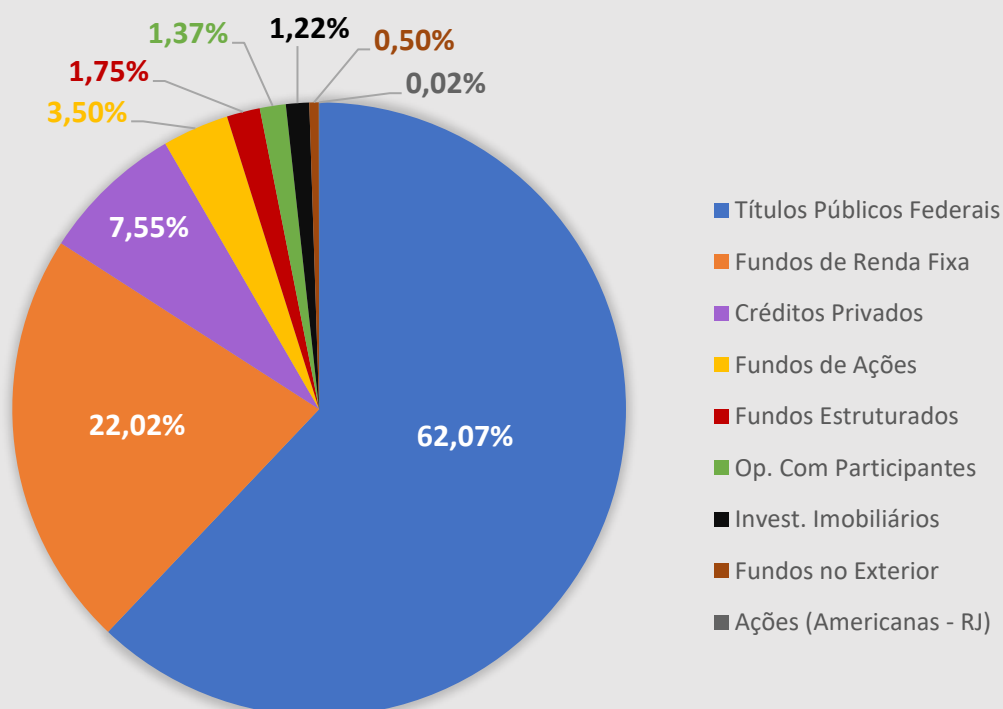
O mercado acionário brasileiro registrou um desempenho histórico, descolando-se das incertezas internacionais graças ao fluxo massivo de dinheiro estrangeiro. O Ibovespa encerrou o mês com uma forte valorização de 12,56%, alcançando patamares inéditos e fechando a pontuação na casa dos 181.364 pontos. Esse resultado foi impulsionado principalmente pelo bom desempenho de empresas ligadas a commodities, como os setores de energia e mineração, além de empresas de consumo que se beneficiaram da queda do dólar e da expectativa futura de redução na nossa taxa de juros, criando um ambiente de otimismo na bolsa nacional.

Distribuição do Patrimônio Consolidado Janeiro/2026

Classes de Ativos	R\$	Part.% ¹	Rent.% ²
Títulos Públicos Federais	R\$ 457.904.292,56	62,07%	0,85%
Fundos de Renda Fixa	R\$ 162.417.905,91	22,02%	1,28%
Créditos Privados	R\$ 55.654.928,03	7,55%	1,23%
Fundos de Ações	R\$ 25.837.517,81	3,50%	9,79%
Fundos Estruturados	R\$ 12.917.416,83	1,75%	1,33%
Op. Com Participantes	R\$ 10.085.921,46	1,37%	0,33%
Invest. Imobiliários	R\$ 9.014.639,89	1,22%	-0,19%
Fundos no Exterior	R\$ 3.659.163,08	0,50%	-1,16%
Ações (Americanas - RJ)	R\$ 140.669,62	0,02%	11,70%
Total dos Investimentos	R\$ 737.632.455,19	100%	-

¹ Participação % de cada classe de ativos em relação ao total do patrimônio da Entidade

² Rentabilidade de cada classe de ativos no mês apurado



Rentabilidade

Planos		nov/25	dez/25	jan/26	NO ANO	12 MESES	24 MESES
PBD-I	RENT.	0,91%	1,31%	1,08%	1,08%	13,46%	27,35%
	META	0,30%	0,51%	0,69%	0,69%	7,76%	15,85%
PLANO MISTO	RENT.	0,91%	1,02%	1,29%	1,29%	12,77%	22,89%
	META	0,44%	0,70%	0,88%	0,88%	9,73%	19,98%
PGS	RENT.	0,69%	1,28%	0,93%	0,93%	11,67%	22,49%
	META	0,44%	0,71%	0,89%	0,89%	9,80%	20,15%
PGA	RENT.	1,07%	1,10%	1,21%	1,21%	13,91%	29,37%
	META	0,34%	0,62%	0,81%	0,81%	8,48%	17,29%
PREVER	RENT.	1,15%	1,06%	1,50%	1,50%	13,94%	23,62%
	META	0,44%	0,67%	0,85%	0,85%	9,66%	19,39%
INDICADORES							
CDI		1,05%	1,22%	1,16%	1,16%	14,49%	26,99%
IBOVESPA		6,37%	1,29%	12,56%	12,56%	43,79%	41,97%
IMA-B		1,05%	0,31%	1,00%	1,00%	11,99%	10,92%
INPC		0,03%	0,21%	0,39%	0,39%	4,30%	8,66%
IPCA		0,18%	0,33%	0,33%	0,33%	4,44%	9,20%
POUPANÇA		0,66%	0,68%	0,67%	0,67%	8,27%	15,97%
DÓLAR		-0,94%	3,16%	-4,95%	-4,95%	-10,29%	5,58%

Obs.: A rentabilidade expressa no quadro representa a rentabilidade bruta dos Investimentos, que é utilizada para medir o desempenho da gestão perante aos indicadores de mercado. A rentabilidade que reajusta o saldo de contas dos participantes é a cota dos planos (divulgada no extrato individual do participante), que é calculada considerando todas as receitas e despesas do plano e não apenas a parte dos investimentos.



FIQUE POR DENTRO

No artigo *'Previdência desde a infância é aposta alemã para aliviar pressão demográfica'*, divulgado na Edição nº 462 da Revista da Previdência Complementar, o texto explora o desafio de sustentar o regime público de aposentadorias diante do rápido envelhecimento populacional. Com a baixa natalidade e a aposentadoria iminente dos *baby-boomers*, a proporção de trabalhadores financiando cada benefício cai drasticamente. Para cobrir esse déficit, os repasses estatais já superam 90 bilhões de euros anuais, liderando as despesas federais. Frente à projeção de que 30% da força de trabalho deixará o mercado até 2036, o parlamento alemão iniciou reformas estruturais. A matéria evidencia que preservar o valor das aposentadorias no modelo atual custará 122 bilhões de euros adicionais até 2039, ilustrando o gigantesco impacto financeiro dessa transição demográfica. Nesse sentido, A crise previdenciária alemã antecipa o nosso próprio desafio demográfico e fiscal, evidenciando que a construção de um patrimônio privado sólido de longo prazo é a única garantia real para a manutenção do seu padrão de vida.

🔗 Confira a matéria completa no Site da Abrapp, clique aqui no [link](#)